Infecciologia | Casuística / Investigação

PD-248 - (20SPP-9775) - INTERNAMENTOS POR GASTRENTERITE A ROTAVÍRUS NA ERA PÓS VACINAL

Caroline Lopes[1]; Mariana Lopes Costa[2]; Maria Manuel Zarcos[1]

1 - Centro Hospitalar de Leiria; 2 - Centro Hospital de Leiria

Introdução e Objectivos

A gastrenterite aguda (GEA) é causa frequente de internamento em pediatria, sendo o rotavírus o agente etiológico mais comum até aos 5 anos.

Caracterização dos internamentos por gastrenterite por rotavírus.

Metodologia

Estudo retrospetivo descritivo, baseado na consulta de registos clínicos das crianças com idade igual ou inferior a 5 anos, internadas entre Janeiro 2015 e Maio 2019 com o diagnóstico de GEA. Foram incluídos os casos em que foi realizada a pesquisa de vírus nas fezes, com coprocultura negativa. Consideraram-se 2 grupos: um com isolamento de rotavírus e outro grupo com isolamento de outro vírus ou pesquisa de vírus negativa.

Variáveis analisadas: idade, sexo, duração de internamento, clínica, dias de fluidoterapia e vacinação.

Tratamento estatístico dos dados com recurso ao SPSS versão 25.0 ($p < 0.05$).

Resultados

Identificaram-se 42 casos de GEA, 57% do sexo masculino, com média de idades de 17 meses, idade mínima de 1 mês. Metade dos casos eram positivos para rotavírus. A duração mediana de internamento foi de 4 dias, semelhante nos dois grupos. A GEA por rotavírus relacionou-se mais com presença de vómitos (90.5% vs. 52.6%, p=0.007) e desidratação (42.9% vs. 14.3%, p=0.040). Tinham vacinação contra rotavírus 8 crianças e destas 1 teve GEA a este agente.

Conclusões

As infeções por rotavírus representaram metade dos internamentos por gastroenterite apresentando maior morbilidade, sendo essencial a promoção da vacinação.

Palavras-chave : gastrenterite; rotavírus; internamento; vacinação